



Teste de germinação de sementes de *mauritia flexuosa* em diferentes tratamentos

Seed germination test of mauritia flexuosa in different treatments

¹MACEDO, José Aparecido; FARIAS, ²Joicy Silva; ²IKEDA-CASTRILLON, Solange Kimie; ²SILVA, Elisangela Francisca; ³FERNANDEZ CASTRILLON, José Ricardo.
¹Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Várzea Grande (UNIVAG) joseapmacedo@yahoo.br ²Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário “Jane Vanini”, Cáceres, Mato Grosso, joicysfarias@hotmail.com; ikedac@gmail.com; elisangela_francisca@outlook.com; ³Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cáceres, Mato Grosso, jrcastrillon@gmail.com

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: *Mauritia flexuosa* (Buriti) é uma palmeira nativa, uma das maiores da floresta amazônica apresenta diversos benefícios no ramo de alimentos, cosméticos, remédios e agrega renda as famílias através da comercialização. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência germinativa dos tratamentos para a semente de *Mauritia flexuosa* (Buriti) sendo eles escarificação (T1), testemunha (T2), lona preta (T3), sem polpa (T4), imersão em coca cola durante 7 dias (T5), e imersão em água durante 7 dias (T6). Cada tratamento teve 4 repetições contendo 25 sementes totalizando ao final 600 sementes. Os resultados demonstram que a retirada da polpa da semente (T4) e imersão em água durante 7 dias (T6) foram mais eficientes e ao analisar o tempo médio de emergência a testemunha demorou mais tempo para germinar.

Palavras-chave: Palmeira; importância ecológica; eficiência germinativa, emergência; mudas.

Keywords: Palm tree; ecological importance; germinative efficiency, emergency; seedlings.

Introdução

As palmeiras possuem alto valor ornamental e são largamente utilizadas em ajardinamento e paisagismo, além disso, destacam-se ainda pela importância econômica, seja como fonte alimentícia para o homem ou como fornecedores de produtos para indústria como: fibras, óleos, bebidas e ceras, ou mesmo como fonte de renda para viveiristas (LUZ; 2008).

O buriti (*Mauritia flexuosa*) é conhecido no Brasil como miriti, muriti e buriti-do-brejo, sua distribuição geográfica abrange toda a região amazônica, o Norte da América do Sul e estende-se pelo Nordeste e Centro-Sul do Brasil e é uma das maiores palmeiras da Amazônia, possuindo de 2,8 a 35 m de altura e caule liso medindo de 23 a 50 cm de diâmetro; prefere áreas alagadas, igapós, beira de igarapés e rios, onde é encontrada em grandes concentrações (EMBRAPA; 2005).

Os buritizais são fundamentais para a manutenção do equilíbrio do cerrado, devido a sua capacidade de manter a umidade do solo e auxiliar na contribuição dos corpos hídricos, principalmente nas épocas secas. Assim contribuem não só como local de habitat abrigo e fonte de alimento para uma ampla diversidade de fauna existente na



região, como também evitam o assoreamento dos rios (RIBEIRO apud SARAIVA & FERNANDES, 2014).

Para Spera et al. (2001) “sementes de buriti apresentam dormência, o que pode representar uma dificuldade a mais na produção de mudas em programas de reflorestamento e/ou florestamento”. Considerando o valor ecológico, econômico e sociocultural dessa espécie e a importância da pesquisa para o conhecimento, o trabalho visa avaliar o melhor método germinativo, ou seja, a eficácia de cada tratamento para a germinação.

Metodologia

Foram coletadas 600 sementes de *Mauritia flexuosa* (Buriti) em 6 (seis) buritizeiro, no município de Quatro Marcos – MT, para produção de mudas para restauração ecológica de nascentes de pequenos produtores da região.

Os processos de germinação e experimentos foram realizados no viveiro, localizado na Cidade Universitária de Cáceres.

Para o teste foram utilizados 6 (seis) tratamentos sendo eles escarificação (T1), testemunha sem alteração na fruta (T2), lona preta (T3) durante 7 dias, sem polpa que consiste na retirada do tegumento (T4), imersão no refrigerante a base de cola (Coca-Cola®) (T5) durante 7 dias, imersão em água em temperatura ambiente (T6) durante 7 dias. Cada tratamento teve 4 repetições contendo 25 sementes totalizando ao final 600 sementes.

Resultados e Discussão

A emergência das sementes de buriti (*Mauritia flexuosa*) ocorreu do 49º ao 141º dias após a semeadura, com isso foi possível analisar o tempo médio e a porcentagem germinativa como mostra o (gráfico 1 e 2).

Para esse trabalho foi utilizado o teste de Tukey 5% de probabilidade para a germinação de semente de buriti e o tempo médio de germinação, onde mostra que para a germinação os tratamentos de escarificação (T1), lona preta (T3), imersão em bebida à base de cola (T5) e imersão em água (T6) não se diferem estatisticamente, destacando apenas o tratamento feito sem a polpa (T4) e imersão em água (T6) que obtiveram resultados satisfatórios como mostra (Gráfico 1) e para o tempo médio de emergência a testemunha demorou mais tempo para germinar como mostra o (Gráfico 2).

Os tratamentos submetidos a retirada da polpa (T4) e imersão em água (T6) obtiveram resultados superiores aos demais tratamentos. O tratamento que passou pela retirada da polpa (T4) obteve um resultado satisfatório, isso pode ter ocorrido pelo fato da semente do buriti apresentar dormência tegumentar.

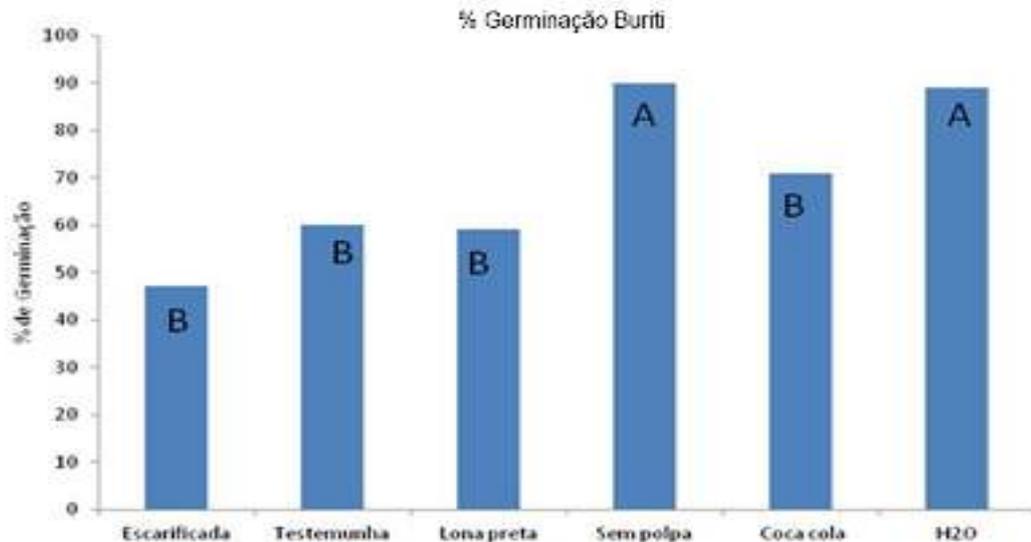


Nesse caso segundo Fowler e Bianchetti (2000) esse tipo de dormência da semente ocorre porque os tecidos que a envolvem exercem um impedimento que não pode ser superado, no entanto, isso está relacionado com a impermeabilidade do tegumento ou do pericarpo à água e ao oxigênio, com a presença de inibidores químicos no tegumento ou no pericarpo, tais como a cumarina ou o ácido parasórbico, ou com a resistência mecânica do tegumento ou do pericarpo ao crescimento do embrião.

O tratamento submetido ao processo de escarificação (T1) obteve menos relevância em relação aos demais testes. Para Seleguini et al (2012) a escarificação de sementes aumenta a velocidade de emergência, porém, contribui para o aumento na taxa de mortalidade das sementes, no entanto, as sementes submetidas a esse tratamento neste trabalho podem ter sofrido algum dano prejudicando assim o embrião e levando a redução na taxa germinativa das sementes.

Ao analisar o tempo médio de germinação revelou-se desempenho insatisfatório para a sementes que não foram submetidas a nenhum tipo de tratamento (T2). Em relação aos outros tratamentos todos tiveram o processo de germinação acelerado, ou seja, os tratamentos utilizados obtiveram sucesso em relação ao tempo médio de germinação.

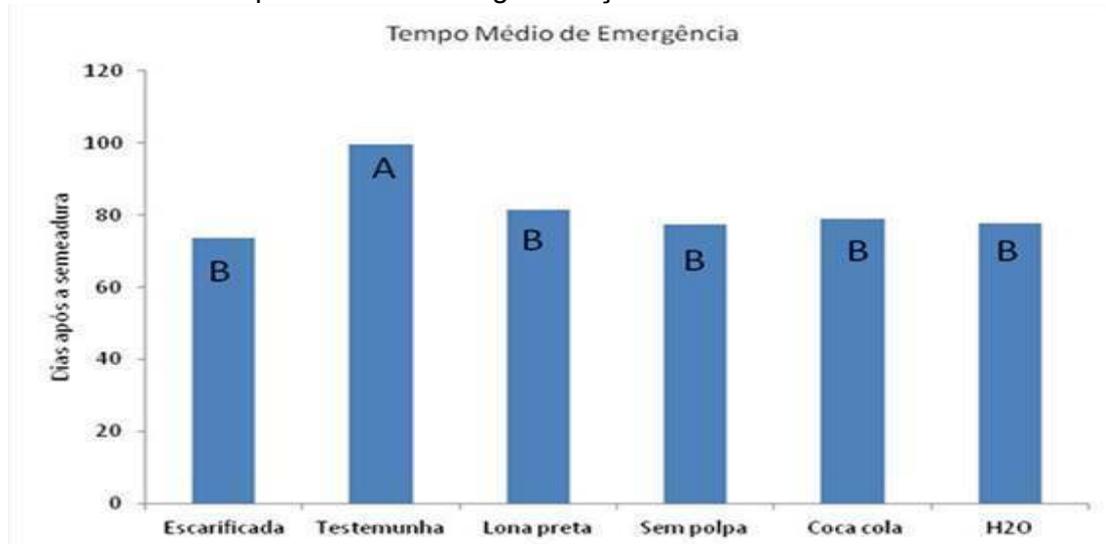
Gráfico 1. Porcentagem germinativa da semente de *Mauritia*



flexuo



Gráfico 2. Tempo médio de germinação da semente de *Mauritia flexuosa*



Conclusões

Diante das análises foi possível observar que a retirada da polpa e a imersão em água proporcionaram resultados estatisticamente superiores aos outros tratamentos sendo, portanto, os mais indicados para germinação de *Mauritia flexuosa*.

Referências bibliográficas

FERREIRA, M. G. R. **Buriti *Mauritia flexuosa***. EMBRAPA. Porto Velho, Rondônia. 2005.

FOWLER, A. J. P.; BIANCHETTI, A. Dormência em sementes florestais. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 27p. (Embrapa Florestas. Documentos, 40).

LUZ, P. B. **GERMINAÇÃO E ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE SEMENTES DE *Archontophoenix cunninghamii* H. Wendl. & Drude (ARECACEAE)**, São Paulo. 2008. 52 f. Tese (Doutorado em Produção e Tecnologia de Sementes) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal. 2008.

RIBEIRO, E.M.G.A; BAPTISTEL, A.C.; NETO, E.M.F.L, MONTEIRO, J.M. Conhecimento etnobotânico sobre o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) em comunidades rurais do município de Currais, Sul do Piauí, Brasil. *Gaia Scientia* (2014), v.Especial Populações Tradicionais: 28-35 Versão Online ISSN 1981-1268.

SELEGUINI, A. et al. Superação de dormência em sementes de buriti por meio da escarificação mecânica e embebição. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, **Agro@mbiente On-line**, v. 6, n. 3, p. 235-241, 2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



SOUZA, N. F. S.; VIANA, D. S. F. **Aspectos Ecológicos e Potencial Econômico do Buriti (*Mauritia flexuosa*)**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.5, n.9; p. 2018.

SPERA, M. R. N.; CUNHA, R. da; TEIXEIRA, J. B. Quebra de dormência, viabilidade e conservação de sementes de buriti (*Mauritia flexuosa*). **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 36, n.12, p.1567-1572, 2001.